

# BC intervém no Baneb

O grupo financeiro estadual da Bahia — inclusive o Baneb (Banco do Estado da Bahia) — está sob intervenção do Banco Central desde ontem e por um prazo de 12 meses. A medida, uma decisão do presidente da instituição, Francisco Gros, foi anunciada ontem pelo governador do Estado, Waldir Pires. Ele solicitou à população que faça mais depósitos no banco, de modo a fortalecê-lo e permitir que a intervenção seja a mais breve possível.

Waldir Pires reconheceu que já sabia do estado pré-falimentar do Baneb, que fechou o balanço de 1986 com cerca de Cz\$ 400 milhões de prejuízo, um déficit de caixa em torno de Cz\$ 2 bilhões e 100 milhões, operando a descoberto e tomando dinheiro no interbancário a custos muito altos. Só neste semestre, o prejuízo está avaliado em cerca de Cz\$ 300 milhões.

O grupo é constituído pelas seguintes instituições, além do próprio banco estadual: Baneb Crédito Imobiliário, Baneb Corretores de Câmbio e Valores Mobiliários, Baneb Distribuidora e Baneb Financeira. Os atuais dirigentes de todas elas foram demitidos, sendo nomeados para o conselho diretor os interventores José Bernardo Cordeiro Filho, Kleber Kuark Kruchwsky, Moysés de Oliveira Andrade, José Clóvis Batista, Nilson Miranda Mota, José Luiz Cunha e Silvio Lidley Silva. A intervenção não causa qualquer problema aos depositantes, pois o grupo continua operando normalmente.

O Estado de Santa Catarina também enfrenta sérios problemas de caixa. Está virtualmente falido, como reconheceu, ontem, o próprio governador, Pedro Ivo Campos, que foi recebido em audiência por Francisco Gros. Campos pediu uma linha de crédito especial de Cz\$ 800 milhões para que o governo possa sacar contra o banco para cobrir a folha de pagamento de seus funcionários. Ele informou que seu antecessor, Esperidião Amim (PDS), deixou o banco estadual agora sob intervenção, com uma dívida de Cz\$ 2 bilhões.